

A participação popular através de círculos de interesse

N. M. M.
26/11/81

— um dos documentos base dos trabalhos do Seminário que decorrem em Maputo

As acções de preservação e valorização cultural, através da participação popular em Círculos de Interesse, são parte de um processo global que integra também os inúmeros artistas populares da canção, música, dança, escultura e de outras expressões artísticas e culturais, que durante séculos de opressão e repressão cultural foram preservadas e mantidas como testemunho da identidade cultural do nosso Povo. Este ponto é referido num dos documentos-base dos trabalhos do Seminário sobre Preservação e Valorização do Património Cultural, a que decorrem durante cinco dias em Maputo.

Dada a sua importância publicamos na íntegra o referido documento intitulado «A Participação Popular através de Círculos de Interesse na Preservação e Valorização do Património Histórico e Cultural Moçambicano».

A realização deste Seminário, sob patrocínio da UNESCO, permite-nos mais uma vez, fazer uma reflexão sobre as experiências vividas nos nossos cinco anos de Independência e enriquecedoras das ricas tradições da Luta Armada de Libertação Nacional no domínio da preservação do património histórico e cultural do Povo moçambicano, conhecer e adoptar as mais correctas técnicas de recolha, arquivo, conservação e restauro de bens culturais, de forma a melhor perspectivarmos o desenvolvimento da nossa actividade.

Já foi referida por diversas ocasiões a importância que consagramos à participação popular no processo de preservação e valorização do património histórico e cultural.

A participação popular, em todas as esferas de decisão, controlo e execução, nos vários domínios, político-económico, social e cultural, é a afirmação do poder da aliança de operários e camponeses, que sob a direcção do Partido FRELIMO, lideram a luta de classe no nosso País, combatem o subdesenvolvimento e constroem a Sociedade Socialista avançada.

A herança cultural que possuímos, fruto do esforço de milhares

de gerações, que fizeram a história e cultura que hoje desenvolvemos, é património de todo o povo, é o Sol que nunca desce (*) apesar da opressão e pilhagem de cinco séculos de dominação colonial, é a afirmação constante da nossa personalidade, o contributo do nosso Povo para o Património Comum da Humanidade.

Se a herança cultural é património de todo o Povo, a sua preservação, desenvolvimento e valorização são direitos e deveres que têm de passar pela sua participação, como forma de assegurar, correctamente, o seu enriquecimento e garantir a libertação cultural das amarras do tradicionalismo e do imperialismo, e impedir a sua manipulação por novas elites desligadas das massas e de vocação exploradora, que transformam o património cultural em objecto mercantil e desvirtuando o seu conteúdo.

É neste sentido que, na «Campanha Nacional de Preservação Cultural» damos um destaque particular a formação e organização de Círculos de Interesse como organismos que ao nível de base, de Escolas, Aldeias Comunitárias, Fábricas, Unidades de Produção e das Forças Armadas de Moçambique, congregam jovens e velhos, homens e mulheres, vocacionados para a preservação do património histórico e cultural, desenvolvendo acções de estudo, registo, inventariação, recolha e conservação de bens e valorização culturais, participando no desenvolvimento da história e cultura nacional.

Preservar o Património Cultural neste momento histórico em que o nosso Povo, depois de se libertar do jugo colonial, caminha a passos rápidos na construção de nova sociedade, é a prioridade defendida pelo Partido FRELIMO no domínio Cultural, é o dever histórico da nossa geração que vive diária e agudamente o conflito entre o velho e o novo, é a garantia de que a herança recebida das gerações passadas é desenvolvida e legada às gerações futuras.

Numa situação que nos foi legada pelo colonialismo, de mais de 90 por cento de analfabetismo, é nas escolas, centros de formação do Homem Novo, que concentramos prioritariamente os nossos esforços, na mobilização de alunos e professores para a formação e organização de Círculos de Interesse por história e outras áreas da preservação cultural, e onde já foram desenvolvidas importantes experiências que interessa consolidar.

A organização de Círculos de Interesse, exige dedicação, esforço e vocação pelos bens, valores e conhecimentos históricos e culturais que pretendemos estudar e preservar, necessita de meios e conhecimentos técnicos e científicos mínimos, sobre a área que nos debruçamos, e, acima de tudo é necessária uma constante predisposição para aprender dos outros, para aprender com o povo os seus conhecimentos seculares, de forma a poder registá-los e preservá-los criteriosamente.

No trabalho dos Círculos de Interesse pela Preservação do Patri-

mónio Histórico e Cultural do Povo Moçambicano é necessária também uma forte consciência política social e patriótica que garanta a persistência das acções, no saber o quão fundamental são para o futuro, no interpretar correctamente os conhecimentos e ideologias do passado, no actuar constantemente na luta ideológica que se trava contra os valores característicos do subdesenvolvimento: a ignorância, a superstição, o tradicionalismo e a mentalidade colonizada.

Na formação de Círculos de Interesse nas escolas, a actuação dos professores tem sido fundamental no processo que iniciamos. Onde há professores que sentem interesse e dedicação pelo estudo da tradição oral, histórica e cultural do nosso Povo, aí vemos jovens aproximarem-se dos velhos na procura constante dos seus saberes, aí vemos raparigas quebrarem tabus que tradicionalmente as impediam de participar plenamente na vida social, aí vemos surgir uma nova consciência entre alunos e professores.

A Preservação e Valorização do Património Histórico e Cultural é um processo eminentemente político de libertação cultural, é um constante debate necessário de aprofundar de forma a conhecermos profundamente o nosso passado e a nossa origem reencontramo-nos e afirmamos a nossa personalidade, mas acima de tudo, sabermos até que ponto os vestígios das sociedades tradicional-feudal e colonial capitalista de que acabamos de sair, se reflectem ainda hoje no nosso trabalho, na forma de interiorizar os novos valores da nossa sociedade, da nossa capacidade de nos transformarmos em verdadeiros «Homens Novos» (**).

Das acções realizadas por Círculos de Interesse, ressaltam diversos estudos, antes desconhecidos na forma escrita, sobre vários personagens, acontecimentos e locais históricos. Foram revelados a nível nacional, belas e importantes pinturas rupestres anteriormente desconhecidas. Foi feita ainda a inventariação de inúmeros outros testemunhos do nosso património cultural.

Inspirados pelas vivências tidas do contacto cultural com as massas, vários contos, poesias, desenhos, pinturas e mesmo peças teatrais, surgiram enquanto realização de alunos e professores, que se descobriram libertando a sua criatividade artística e identificando-se mais claramente com o passado histórico-cultural, exortando os seus valores positivos.

A experiência dos Círculos de Interesse, se bem que ainda não generalizada a todas as escolas secundárias, definidas inicialmente como prioritárias, mostra-nos o caminho a seguir, e a certeza que a via é correcta.

A luta contra o subdesenvolvimento que hoje travamos em Moçambique, é concebida como um acto cultural de superação das condições de vida sub-humanas que herdamos do colonialismo, que exprime o desejo do nosso Povo à paz, progresso e felicidade. É um acto cultural para a transformação das condições materiais existentes, de transformação das concepções e valores retrógrados. É um acto de identificação da personalidade cultural moçambicana, de sua afirmação livre e soberana ao nível internacional nas esferas económica, social e cultural.

A década que iniciamos, «Década da Vitória sobre o Subdesenvolvimento» marca uma etapa decisiva na história do Povo moçambicano. Grandes realizações económicas e sociais serão operadas na luta contra a fome, a nudez, a miséria, a ignorância, analfabetismo e o obscurantismo.

Particular realce é dada à Educação, de forma a corresponder às necessidades existentes. No Novo Sistema de Educação, que está a ser criado, particular destaque é dado à investigação, estudo e preservação do património cultural, concebido num sentido amplo, que levará o professor e aluno de Biologia, Química, Matemática, História e Desenho, a estudar os valores e conhecimentos respectivos, que correspondem aos conhecimentos seculares da cultura popular.

Enriquecendo a actividade docente, o professor aprende das tradições populares e actua na sua divulgação e no enriquecimento do conhecimento técnico e científico, de acordo com as necessidades concretas existentes. Os Círculos de Interesse, aqui, desempenham um papel de realce na consolidação do

(Continua na página seguinte)

PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO POVO MOÇAMBICANO

N. 20/1/81

(Continua na página anterior)

processo de ensino-aprendizagem e no de ligação Escola-Comunidade.

A participação popular na Preservação e Valorização do Património Histórico e Cultural do Povo Moçambicano, através dos Círculos de Interesse, não é no entanto uma tarefa que se circunscreva só às escolas.

No eixo do desenvolvimento nacional das áreas rurais, encontramos as Aldeias Comunais, onde se forjam as novas relações de produção e se criam novas condições de vida, onde se operam as mais profundas transformações económicas e sociais, e onde, por conseguinte, a transformação cultural se sente de forma mais aguda e permanente.

No cumprimento das orientações da I Reunião e do Seminário Nacional de Aldeias Comunais, realizadas no ano passado, começaram a desenvolver-se acções que visam a preservação do património cultural, iniciando-se a criação, em Centros Culturais ou Casas de Cultura de algumas Aldeias Comunais, dos primeiros embriões de futuros museus, onde se começam a desenvolver acções de recolha, registo e preservação de elementos diversos, não só ligados à história da aldeia, como à cultura e valores artísticos, históricos e etnográficos do local onde aquelas se situam e numa perspectiva de inserção na realidade e contexto nacional.

Estas acções necessitam porém, de um maior esforço organizativo, de serem melhor acompanhadas pelas estruturas centrais, provinciais e distritais, de forma a receberem orientações mais precisas sobre métodos de recolha e investigação cultural, organização de depósitos e arquivos museológicos. Ao nível da Aldeia Comunal, é porém, a formação de Círculos de Interesse para preservação cultural e histórica, que permitirá envolver os aldeões num processo permanente de preservação do seu património, bem como dimensionar a riqueza da herança cultural moçambicana, trazendo-lhes informações sobre os valores, elementos e aspectos de outras comunidades, outras zonas e províncias do País.

A fim de melhor serem coordenadas estas acções, começam este ano a ser ministradas, nos Centros de Formação de Professores Primários,

noções sobre investigação e preservação do património cultural, organização de arquivos e depósitos museológicos, para que os professores aí formados possam dinamizar e exercer a orientação técnica deste processo nas Aldeias Comunais, em particular, e nos locais diversos onde são destacados para leccionar.

As acções de preservação e valorização cultural, através da participação popular em Círculos de Interesse, são parte de um processo global que integra também os inúmeros artistas populares da canção, música, dança, escultura e de outras expressões artísticas e culturais, que durante séculos de opressão e repressão cultural foram preservados e mantidas, como testemunho da identidade cultural do nosso Povo.

Os Círculos de Interesse para preservação histórica e cultural visam a médio prazo constituir núcleos de apoio à organização de Museus Populares e Museus Escolares, que desempenhem um papel activo na salvaguarda do nosso património, no seu estudo e divulgação. Nos Museus Estatais, de âmbito mais vasto, os Círculos de Interesse pelas diversas colecções, constituem-se também como núcleos de apoio e de trabalho cultural com as massas, em particular com os jovens, a que interessa dedicar particular atenção.

A organização de Círculos de Interesse para preservação histórica e cultural, que estamos a iniciar em todo o País, é parte integrante da Campanha de Preservação Cultural e condição fundamental do seu sucesso.

A preocupação que colocamos nas acções de mobilização e organizativas que conduzam à criação e desenvolvimento da actividade dos Círculos de Interesse para preservação cultural e histórica, reflectir-se-á no desenvolvimento global da nossa cultura, pois a partir do seu estudo e reflexão profunda, enriquece criadoramente o nosso património artístico e cultural.

É com um voto de confiança no desenvolvimento futuro da nossa actividade que saudamos todos os participantes a este Seminário, fazendo votos para que, do debate a que nos dedicaremos sairão orientações mais claras e concretas para a continuidade do trabalho de preservação e valorização do nosso património histórico e cultural, e consequente-

mente para o enriquecimento do Património da Humanidade.

(*) Sua Excelência o Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique.

(**) Sua Excelência o Ministro da Educação e Cultura Graça Machel, na abertura da I Reunião Nacional do MEC.